

Falando de Migrações: Benefícios e Desafios

Discussing Migration: Benefits and Challenges

Ana Cordeiro de Azevedo
Universidade Católica Portuguesa
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2832-0666>

Resumo

O presente texto tem como objeto de estudo as migrações no contexto da globalização, enfatizando a sua complexidade e os seus impactos positivos e negativos. O autor sustenta que as migrações não podem ser compreendidas a partir de uma perspetiva unidimensional e simplista, pois requerem uma abordagem sistémica, que leve em conta as suas causas, características e consequências nos âmbitos social, político e económico. O texto pretende oferecer uma contribuição para uma discussão mais fundamentada e crítica sobre as migrações, sem ter a pretensão de abarcar a totalidade do tema.

Palavras-chave: migração; globalização; impactos; extremismos.

Abstract

This text studies migration in the context of globalisation, emphasising its complexity and its positive and negative impacts. The author argues that migration cannot be understood from a one-dimensional and simplistic perspective, as it requires a systemic approach that considers its causes, characteristics and consequences in the social, political and economic spheres. The text aims to contribute to a more informed and critical discussion on migration, without pretending to cover the whole subject.

Keywords: migration; globalisation; impacts; extremism.

Introdução

Vivendo numa era de globalização, não podemos esconder que os movimentos migratórios são parte deste fenómeno, numa relação simbiótica que impacta na dinâmica social, política e económica à escala global. As migrações estão, portanto, presentes, e bem, no debate público! O aspeto problemático destes debates públicos

tende a surgir, contudo, quando a perspetiva se torna unifocal, afastando-se da consciência de que se está perante um fenómeno complexo que não deve, nem pode, ser encarado com a ligeireza de uma ‘conversa de café’. Com este texto, procuraremos desmontar esta visão unifocal, analisando de forma sistemática as características predominantes das migrações, as razões que lhes estão subjacentes e os efeitos complexos que têm nos países/regiões de origem e de destino, referindo ainda os impactos ao nível político e nos respetivos processos de democratização.

Alerta-se desde já que este não é um estudo exaustivo do fenómeno das migrações, nem tal caberia num texto desta dimensão. Sendo o tema da migração tão frequentemente tratado de forma pontual e ligeira, o objetivo aqui é tão só uma sistematização dos aspetos mais relevantes do fenómeno, e em última análise, um ‘organizar as ideias’.

São a comunicação social ou os políticos nacionalistas que mais frequentemente trazem o tema das migrações para a discussão pública. Assim, e por arrasto, pensamos frequentemente em vagas de migrantes e refugiados empobrecidos, particularmente nos que nos aparecem regularmente nas notícias: os que tentam chegar à Europa provenientes essencialmente do Médio Oriente e África, e os que, provenientes da América do Sul e Central, buscam o sonho americano. Vemos os aglomerados de migrantes desesperados e sem meios de subsistência e os perigos sociais que isso acarreta para as nossas sociedades. Mas, ao referir-se a vertente específica da emigração, nomeadamente em Portugal, é comum encontrarmos referências à “fuga de cérebros”. Este fenómeno é, no entanto, e como referimos antes, bem mais complexo e abrangente do que as referências mediáticas fazem frequentemente crer.

Ao falarmos de migrações, não devemos ainda esquecer que existem muitas variantes dentro desta designação genérica, nem todas implicando a transposição das fronteiras nacionais, o que não as torna por isso menos importantes, nomeadamente quando analisadas à escala global – o mundo muda por força destes movimentos maciços de população. As migrações impactam ainda na construção ou consolidação dos processos democráticos, particularmente as migrações internacionais, quando a saída destas pessoas mina os movimentos democráticos suscetíveis de enfrentar regimes autoritários de várias naturezas. Contudo, também pode ser alegado que, não raras vezes, estes migrantes podem funcionar como agentes de mudança, trazendo os valores democráticos para casa e reacendendo a democracia nos seus próprios países.

Não podemos, porém, negar que nem todos os efeitos da migração são favoráveis; nas regiões de origem, a perda de elites e trabalhadores qualificados pode impedir o progresso económico e/ou a consolidação da democracia, por exemplo. Ocasionalmente, as ideologias políticas dos migrantes podem não estar de acordo com as exigências do seu país de acolhimento. Nos países de origem ou de destino, a migração pode ameaçar a consolidação da democracia, aumentar a desigualdade socioeconómica e desencadear conflitos de identidade. A fim de promover os princípios democráticos

de participação e inclusão e incentivar as contribuições positivas dos migrantes, atenuando simultaneamente os efeitos negativos, os países de acolhimento precisam ter em conta a forma como os regulamentos relativos à migração interagem com as políticas inclusivas que protegem os direitos humanos, a justiça social e a igualdade de oportunidades.

Não obstante as *nuances* e disparidades do fenómeno, cremos existirem alguns traços genéricos que procuraremos aqui evidenciar, por forma a produzir uma panorâmica sistemática.

PRINCIPAIS PADRÕES MIGRATÓRIOS E CONSEQUÊNCIAS

As Migrações Internas

A deslocação de indivíduos dentro das fronteiras de um país tem um impacto significativo nos aspetos sociais, económicos e culturais das nações. Normalmente, envolve mudanças substanciais em termos de localização e condições socioeconómicas, como a mudança de zonas rurais para cidades ou a deslocação entre diferentes regiões. Vamos deter-nos brevemente sobre alguns dos fatores que influenciam a migração interna, como as perspetivas económicas, as oportunidades de educação e as alterações no estilo de vida, e referir exemplos.

Migração rural-urbana

A migração rural-urbana é o tipo predominante de migração interna, envolvendo a deslocação de pessoas ou famílias de regiões rurais para as zonas urbanas. Esta forma de migração é frequentemente motivada pela procura de melhores perspetivas económicas, de melhores padrões de vida e da disponibilidade de serviços essenciais, como os cuidados de saúde e a educação. Assim:

- As localidades urbanas oferecem geralmente um leque mais vasto de perspetivas de emprego e salários mais elevados em comparação com as localidades rurais, apresentando melhores opções económicas. As populações rurais são atraídas para as cidades devido à concentração da indústria, dos serviços e das infraestruturas, que oferecem melhores oportunidades de subsistência.
- As localidades urbanas oferecem normalmente recursos educativos superiores, como universidades e instituições de formação profissional, que são escassos nas regiões rurais. As famílias deslocam-se para garantir melhores oportunidades de educação para os seus filhos e acabam por se fixar definitivamente nas cidades.
- Os centros urbanos oferecem uma variedade de comodidades e serviços que melhoram a qualidade de vida, incluindo cuidados de saúde, entretenimento e serviços sociais. O atrativo de um estilo de vida urbano é um importante catalisador da migração rural-urbana.

Casos de migração rural-urbana

- China: A migração rural-urbana da China é um fenómeno monumental, caracterizado pela deslocação significativa de pessoas das zonas rurais para os centros urbanos. Esta migração é motivada principalmente pelas reformas económicas e pela rápida industrialização das cidades. Desde o final da década de 1970, um número significativo de chineses rurais mudou-se para as regiões metropolitanas em busca de melhores perspectivas de emprego, o que resultou na expansão de megacidades como Pequim, Xangai e Shenzhen. O processo de migração foi facilitado devido à flexibilização do sistema *hukou* (registo do agregado familiar). No entanto, os migrantes continuam a ter dificuldades em obter serviços urbanos.
- Índia: A migração rural-urbana na Índia é motivada principalmente por dificuldades agrícolas e pelo desejo de melhores oportunidades económicas. Metrópoles como Mumbai, Deli e Bangalore registaram influxos substanciais de migrantes rurais. A incapacidade do setor agrícola de oferecer perspectivas de subsistência suficientes, causada por fatores como as secas, a fragmentação das terras e a baixa produção, desencadeia frequentemente este movimento.

• **Migração inter-regional**

Na migração inter-regional, os indivíduos deslocam-se de uma região para outra dentro do mesmo país. O fenómeno pode ser impulsionado por diferenças económicas entre os vários locais, alterações ambientais, catástrofes ou considerações sociopolíticas.

- Variações substanciais nas condições económicas entre diferentes locais podem servir de catalisador para a migração. Os indivíduos migram de locais economicamente desfavorecidos para zonas com uma indústria próspera e oportunidades de emprego mais favoráveis.
- As catástrofes naturais, as alterações nos padrões climáticos e o esgotamento dos recursos podem obrigar os indivíduos a deslocar-se de uma área geográfica para outra. Esta forma de migração é frequentemente observada em nações com regiões propensas a terremotos ou condições climáticas e ambientais variadas, ou fortemente dependentes de um recurso natural (exemplo de grandes minas que deixam de ser economicamente viáveis).
- A migração inter-regional pode ainda ser influenciada por fatores como a instabilidade política, os conflitos étnicos e as políticas regionais que levam a manifestar a preferência de determinados grupos populacionais por áreas específicas.

Casos de migração inter-regional

- O movimento da *Rust Belt* para a *Sun Belt* é um fenómeno bem documentado nos Estados Unidos (EUA). Na última parte do século XX, registou-se uma

migração significativa de pessoas das regiões industriais em decadência do Nordeste e do Midwest para os estados em rápido crescimento da *Sun Belt*, localizados no Sul e no Oeste, incluindo o Texas, a Flórida e a Califórnia. A migração foi motivada pela perda de indústrias transformadoras e pela expansão do setor dos serviços e das empresas tecnológicas na *Sun Belt*.

- No Brasil, tem havido um movimento notável de pessoas da Região Nordeste, economicamente desfavorecida, para a Região Sudeste, mais próspera, incluindo São Paulo e Rio de Janeiro. Esta migração é motivada pela maior disponibilidade de empregos no setor industrial e de serviços nestas últimas regiões. Os esforços do governo, como a criação de Brasília e os projetos de infraestruturas, também tiveram impacto nos padrões de migração interna.

Principais efeitos das migrações internas

A migração interna pode ter consequências económicas significativas tanto para os locais de origem, como para as regiões para onde as pessoas se deslocam, sendo que muitos destes efeitos são semelhantes (embora geralmente em menor escala) aos verificados nas migrações internacionais.

- As regiões rurais e economicamente desfavorecidas assistem frequentemente a uma diminuição da mão de obra, em especial entre a população jovem e talentosa, o que pode impedir o crescimento local. No entanto, as remessas transmitidas pelos migrantes podem servir como um fluxo de receitas vital e revigorar as economias locais.
- As regiões de acolhimento, sobretudo as urbanas e economicamente prósperas, beneficiam de um aumento da oferta de mão de obra, o que, por sua vez, promove o crescimento dos setores industrial e dos serviços. No entanto, esta situação também pode dar origem a dificuldades como o congestionamento urbano, o aumento da procura de habitação e de serviços e a necessidade de planos de integração eficazes. Em última análise, esta pressão social, especialmente nas megacidades, origina a criação de subúrbios que constituem autênticas ‘cidades de lata’.

As migrações internas também alteram a dinâmica social e cultural das nações:

- A migração facilita a transferência de práticas e ideias culturais, melhorando a estrutura social dos locais onde os migrantes se instalam. No entanto, se a integração não for adequadamente gerida, pode também dar origem a dificuldades de aculturação.
- A migração conduz frequentemente a alterações nas estruturas familiares e na dinâmica comunitária. Embora a migração possa resultar em melhores condições de vida para as famílias migrantes, pode também dar origem a dificuldades como

a separação dos membros da família e o enfraquecimento da rede comunitária tradicional.

Os padrões migratórios do meio rural para o meio urbano ou a migração inter-regional podem ter ainda consequências ambientais substanciais:

- O rápido processo de urbanização causado pela migração pode resultar no crescimento das cidades, frequentemente em detrimento das paisagens naturais. Esta situação pode levar à deterioração do ambiente, ao aumento da poluição e à sobrecarga das infraestruturas urbanas.
- É essencial lidar eficazmente com a migração interna de forma a promover tanto o desenvolvimento económico como a proteção ambiental, de forma sustentável. É imperativo que as políticas visem especificamente as consequências ambientais da migração e incentivem ativamente a implementação de uma conceção e desenvolvimento urbanos sustentáveis.

A Migração Internacional

A migração internacional, ou através das fronteiras entre diferentes países, é um fenómeno ainda mais complexo do que o das migrações internas, que tem consequências importantes tanto para os países de onde as pessoas partem (países de origem) como para os países onde as pessoas chegam (países de acolhimento). Este movimento pode ser classificado em duas categorias principais: a *migração forçada*, que inclui os refugiados e os requerentes de asilo, e a *migração voluntária*, que integra essencialmente a migração laboral e o reagrupamento familiar. Uma última categoria em crescimento, mas ainda relativamente pouco estudada e que, portanto, não abordaremos aqui, passou a ser relativamente relevante no mundo global com cada vez maior expectativa de vida – a migração voluntária de reformados.

Deter-nos-emos um pouco sobre alguns dos mais relevantes elementos subjacentes à migração internacional, incluindo as forças que atraem as pessoas para a migração e as que as levam a abandonar os seus países de origem, assim como as vantagens económicas, sociais e culturais que a migração traz, a par das dificuldades e obstáculos que apresenta.

Migração Forçada ou Migração Política

Nas migrações políticas, as pessoas são obrigadas a abandonar o seu país de origem em resultado de conflitos, perseguições ou instabilidade política. Destacam-se neste segmento:

- Os *Refugiados* que abandonam o seu país de origem porque têm um forte receio de serem maltratados ou prejudicados com base na sua etnia, religião, nacionalidade, pertença a um grupo social específico ou convicções políticas. Esta definição é

“fechada” e baseia-se na Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, pelo que tem um regime e reconhecimento internacional muito específico.

- Os **Requerentes de Asilo**, em contrapartida, procuram proteção internacional e aguardam que o seu estatuto de refugiado seja determinado – embora tenham escapado a circunstâncias semelhantes às dos refugiados, carecem de ser oficialmente reconhecidos como tal. Esta constituirá, eventualmente, a forma mais expressiva de migração forçada e também uma das mais complexas de gerir, já que é comum sobrepor-se à migração económica, sendo muitas vezes difícil para as autoridades do país de acolhimento distinguir se a motivação migratória deriva das dificuldades económicas quase sempre predominantes nestas regiões do mundo, ou de uma perseguição efetiva ou iminente.

Migração Voluntária

O grande grupo da migração voluntária é muito abrangente e diversificada, abarcando toda a deslocação deliberada de indivíduos para outro país, normalmente motivada pela busca de melhores perspetivas socioeconómicas (por razões diversas que vão desde a fuga à pobreza, acesso a melhores serviços sociais ou crises climáticas, nomeadamente), desejo de reunificação familiar ou ambições pessoais.

- A **migração laboral** é eventualmente a subcategoria mais representativa, sendo predominantemente motivada pelo desejo de assegurar perspetivas de emprego mais favoráveis e de melhorar o nível de vida. Os indivíduos que migram optam, regra geral, por países com economias mais robustas e que oferecem níveis de remuneração mais elevados.
- No **reagrupamento familiar**, os migrantes vão juntar-se a familiares que já se estabeleceram num país diferente. Isto é motivado pelo objetivo de manter a coesão familiar e reforçar os sistemas de apoio.

Entre os fatores que motivam ou pressionam os indivíduos a abandonar o seu local ou situação atual, destacam-se:

- A procura de melhores possibilidades no estrangeiro devido a dificuldades económicas, caracterizadas por uma elevada taxa de desemprego, baixos salários e condições de vida desfavoráveis.
- Oportunidades económicas, tais como o aumento dos rendimentos, melhores oportunidades de emprego e melhores condições de vida servem de incentivo para os migrantes se mudarem para países mais ricos.
- A instabilidade política e os conflitos, como a guerra (no nosso próprio país temos o exemplo de muitos jovens e famílias portuguesas que procuravam fugir ao recrutamento para a guerra ultramarina), a perseguição e as convulsões políticas ou a criminalidade elevada podem obrigar os indivíduos a fugir dos seus próprios países.

- A degradação ambiental, incluindo as catástrofes naturais e as alterações climáticas, podem tornar inviável a permanência dos indivíduos nas suas regiões de origem.
- O acesso a um ensino e a cuidados de saúde de elevada qualidade pode constituir um incentivo muito forte para determinados segmentos.
- Por fim, através do reagrupamento familiar, os grupos de migrantes já estabelecidos têm a capacidade de atrair e trazer os seus familiares.

VANTAGENS E DESVANTAGENS EM FUNÇÃO DO TIPO DE MIGRAÇÃO

Migração Económica

Enquadram-se os indivíduos ou grupos em busca de melhores oportunidades económicas e de melhores condições de vida, sendo o principal impulso subjacente o desejo de assegurar perspectivas de emprego mais favoráveis e de melhorar o nível de vida. Os indivíduos que procuram melhorar as suas perspectivas económicas migram frequentemente de países menos desenvolvidos para os mais desenvolvidos. Estes movimentos, por sua vez, geram impactos assimétricos específicos.

Vantagens para os países de origem

- **Remessas:** Os migrantes remetem frequentemente uma percentagem dos seus rendimentos para os países de origem, constituindo uma fonte de rendimento crucial para as famílias e reforçando a economia local. De acordo com o Banco Mundial, o montante total das remessas em 2020 foi de 702 mil milhões de dólares, dos quais 540 mil milhões foram recebidos por países de baixo e médio rendimento.
- **Desenvolvimento de competências:** O regresso dos migrantes pode contribuir para a melhoria dos seus países de origem através da introdução de novas competências, informações e experiências, que, por sua vez, podem melhorar a qualidade de vida quer dos migrantes, quer da restante população.

Desvantagens para os países de origem

- A **fuga de cérebros** refere-se ao fenómeno da emigração de trabalhadores competentes, que pode ter um efeito prejudicial na mão de obra, especialmente em domínios cruciais como a saúde e a educação. Esta tendência pode prejudicar o progresso económico e social.
- **Envolvimento democrático:** O fenómeno da emigração pode comprometer a força dos movimentos democráticos. No entanto, é de salientar que os migrantes também podem servir de condutores de valores democráticos e atuar como agentes de mudança nos seus países de origem.

Vantagens para os países de acolhimento

- **Aumento da força de trabalho:** Os migrantes ocupam frequentemente posições cruciais no mercado de trabalho, atenuando as carências de mão de obra e reforçando a expansão económica. A título de exemplo, em 2018, os migrantes constituíam aproximadamente 13% da força de trabalho dos EUA, contribuindo substancialmente para setores como a agricultura, a construção e os cuidados de saúde. A chegada de migrantes tende a aumentar a força de trabalho, conduzindo a um aumento da produtividade económica e melhoria generalizada da qualidade de vida. Por exemplo, países como os EUA dependem substancialmente dos migrantes para o aumento do seu Produto Interno Bruto (PIB), quer por via do seu trabalho, quer das suas atividades empresariais.
- Assim, dissipar **ideias sobre uma concorrência generalizada no mercado de trabalho** é importante: Contrariamente às noções prevalentes, os imigrantes não deslocam inerentemente os trabalhadores nativos do emprego. Pelo contrário, o mais frequente é complementarem a mão de obra local, colmatando as carências do mercado de trabalho.
- Por outro lado, os imigrantes geram uma **nova procura ao utilizarem os seus rendimentos no país de acolhimento**, promovendo assim a expansão económica. Os imigrantes desempenham, portanto, um papel crucial na dinamização da economia, aumentando a procura de produtos e serviços, o que, por sua vez, conduz ao crescimento económico e à criação de emprego em diferentes setores.
- A **diversidade cultural** é reforçada através da migração, uma vez que contribui para o tecido cultural do país de acolhimento, fomentando o multiculturalismo e promovendo a diversidade, o que pode resultar numa maior inovação social.
- **Rejuvenescimento populacional:** em muitos casos, como na Europa, onde a expectativa de vida tem vindo a aumentar e o saldo natural (nascimentos *versus* óbitos) a decrescer, o afluxo de imigrantes é essencial ao equilíbrio do mercado de trabalho e o seu contributo é de extrema relevância para suportar o Estado Social.

Desvantagens para os países de acolhimento

- A migração pode **intensificar as disparidades socioeconómicas** e **provocar conflitos de identidade**, o que pode colocar desafios ao processo de consolidação democrática.
- **Desafios políticos:** Para conseguir uma integração efetiva, é crucial dispor de políticas sólidas que deem prioridade aos direitos humanos, à justiça social e à igualdade de oportunidades. Os regulamentos relativos à migração devem estar alinhados com políticas inclusivas que defendam estes princípios, promovendo valores democráticos de participação e inclusão, sob pena de se fomentar a

exploração e a discriminação e, em última análise, abrir caminho a movimentos nacionalistas extremistas.

- O aumento exponencial do número de imigrantes pode exercer uma enorme **pressão sobre os serviços públicos**, como os cuidados de saúde, a educação e a habitação, conduzindo a situações de sobrelotação e tensão. O desenvolvimento de infraestruturas é crucial para os governos apoiarem o aumento da população e manterem o nível dos serviços públicos, sendo necessária a afetação de mais fundos a estes setores. Este equilíbrio nem sempre é fácil, como já percebemos em Portugal, onde as pressões nos setores essenciais da habitação, saúde e ensino são patentes.
- Embora os imigrantes tendam a colmatar a escassez de mão de obra, **podem também, pontualmente, competir com os trabalhadores nativos pelo emprego**, especialmente em setores que exigem competências menos especializadas.
- Propensão para servirem de justificação para o **suporte a políticas nacionalistas**, maioritariamente de extrema-direita, que originam instabilidade social, mas também política e, ocasionalmente, física.

Migração Política

Constituída essencialmente (mas não exclusivamente) pelos migrantes involuntários referidos anteriormente, podendo incluir a fuga de perseguições, a procura de asilo ou de oportunidades políticas num local diferente por desacordo profundo com o *status quo* no país de origem. A migração política inclui frequentemente pessoas que sofreram os traumas de perseguições, conflitos ou da instabilidade política no seu país de origem.

Vantagens para os países de origem

- **Criação de um foco global:** A emigração de refugiados pode atrair a atenção global para as preocupações políticas do seu país de origem, resultando potencialmente num envolvimento ou assistência internacional.
- **Potencial de influência:** Os ativistas políticos e os intelectuais exilados têm a oportunidade de exercer a sua influência a partir do estrangeiro, podendo influenciar a política externa e a opinião pública a favor da promoção da democratização no seu país de origem.

Desvantagens para os países de origem

- **Esgotamento do capital humano:** A migração política resulta frequentemente na emigração de indivíduos bem formados e politicamente empenhados, o que conduz a uma escassez de elites e recursos humanos essenciais para os processos de democratização e desenvolvimento do país.

- **Política da diáspora:** Os migrantes políticos podem participar na política da diáspora, o que pode não corresponder consistentemente aos requisitos e às realidades dos seus países de origem, aumentando potencialmente a complexidade dos procedimentos políticos.

Vantagens para os países de acolhimento

- **Ganhos reputacionais:** A admissão de migrantes políticos está em conformidade com as responsabilidades humanitárias internacionais e melhora a reputação mundial do país de acolhimento.
- **Enriquecimento cultural e intelectual:** Os migrantes políticos têm o potencial de melhorar o panorama intelectual e cultural do país de acolhimento, introduzindo um vasto leque de perspectivas e experiências. Acresce que muitos se integram entre as elites culturais e científicas.

Desvantagens para os países de acolhimento

- **Obstáculos à integração:** Os migrantes políticos podem encontrar obstáculos substanciais ao tentarem integrar-se na sociedade de acolhimento, tais como barreiras linguísticas, preconceitos e traumas resultantes das suas experiências.
- **Preocupações com a segurança** podem surgir nos países de acolhimento devido à possibilidade de os migrantes políticos se envolverem em ativismo político, o que pode dar origem a problemas de segurança ou tensões diplomáticas (lembramos os casos de Litvinenko em 2006 ou Skripal em 2018, que originaram graves tensões entre o Reino Unido e a Rússia). Não podemos ainda descurar a possibilidade de entre estas pessoas se ‘infiltrarem’ indivíduos com o objetivo único de fomentar movimentos extremistas e mesmo ações violentas.

Migração Ambiental

As deslocações por fatores ambientais, como catástrofes naturais, alterações climáticas ou degradação dos recursos naturais, têm-se tornado, infelizmente, mais frequentes e com consequências mais profundas. Cada vez são mais frequentes os movimentos de migrantes em resultado de calamidades naturais ou de alterações do ambiente, especialmente por conta da subida do nível do mar ou ocorrências meteorológicas graves.

Vantagens para os países de origem

- **Alívio da sobrelotação:** A migração ambiental pode oferecer uma solução temporária para o problema da sobrelotação em regiões suscetíveis, permitindo uma distribuição mais eficiente dos recursos e facilitando os esforços de reconstrução.
- **Aumento da consciencialização:** Este tipo de migração tem o potencial de aumentar a consciência global relativamente às alterações climáticas e às preocupações ambientais, promovendo assim a colaboração e a assistência internacionais.

Desvantagens para os países de origem

- **Privação de meios de subsistência**, particularmente nas zonas agrícolas, causa desestabilização económica e social.
- A **rutura das redes sociais e das práticas culturais** pode ter repercussões significativas e duradouras na sociedade.

Vantagens para os países de acolhimento

- **Colaboração global e ganhos reputacionais**: O acolhimento de migrantes ambientais e o reforço da colaboração internacional demonstra a dedicação à resolução de problemas ambientais a nível mundial e, como tal, também traz benefícios reputacionais para os países de acolhimento.
- **Contribuições da mão de obra**: Os migrantes ambientais podem ser um contributo valioso para o mercado de trabalho, especialmente em setores com escassez de trabalhadores.

Desvantagens para os países de acolhimento

- A **pressão** ocorre quando se verifica um aumento súbito do número de migrantes, o que pode exercer pressão sobre os recursos e as infraestruturas do país de acolhimento, especialmente nas zonas urbanas.
- As **tensões sociais** podem aumentar e podem surgir disputas sobre os recursos e a integração aquando da chegada dos migrantes ambientais, que tende a verificar-se de forma rápida e desordenada.

Migração Social

Refere-se ao movimento de indivíduos ou grupos de um ambiente social para outro, incluindo-se aqui a mudança de residência por reagrupamento familiar, as razões educativas (normalmente motivada pela aspiração a melhores perspetivas sociais e qualidade de vida), ou a busca de soluções sociais mais favoráveis do que no país de origem (este grupo é, mais uma vez, bastante heterogéneo, abarcando desde profissionais que buscam a integração em entidades de elite ou condições fiscais mais favoráveis, até aos reformados que se instalam nos países do sul da Europa onde as reformas do país de origem permitem um nível de vida superior e beneficiam de serviços de saúde de qualidade).

Vantagens para os países de origem

- **Oportunidades de educação**: Os migrantes que se deslocam para fins educativos regressam frequentemente com melhores competências e informações que podem ser vantajosas para o seu país de origem.

- **Reforço das redes da diáspora:** A migração social tem o potencial de reforçar as redes da diáspora, aumentando assim as interações económicas e culturais entre o país de acolhimento e o país de origem.

Desvantagens para os países de origem

- **Perturbação familiar:** A migração social, excluindo a que assenta no reagrupamento familiar, pode resultar na separação das famílias, o que pode ter consequências psicológicas e sociais, especialmente para os que ficam para trás.
- **Escoamento de recursos:** A partida de pessoas jovens ou empreendedores, com um bom nível de formação, pode esgotar os recursos do país de origem, especialmente se estas pessoas não regressarem.

Vantagens para os países de acolhimento

- **Enriquecimento económico e cultural:** Os imigrantes dão um valioso contributo para as receitas fiscais, que podem ser afetadas ao financiamento de serviços públicos e infraestruturas. De acordo com um estudo de 2017 realizado pelas Academias Nacionais de Ciências, Engenharia e Medicina, os imigrantes têm um impacto favorável na economia dos EUA, especialmente os que permanecem por um longo período.
- **A propriedade de empresas e o desenvolvimento de novas ideias** tendem ainda a ser reforçadas, já que estes imigrantes contribuem com um vasto leque de perspetivas e ideias únicas devido ao seu pensamento fresco e ao seu espírito empreendedor. Empresários imigrantes proeminentes, como Albert Einstein (Physics Nobel Prize), Sergey Brin (Google) e Elon Musk (Tesla, X), fizeram avanços substanciais nos domínios da tecnologia e dos negócios.
- **Contribuição para a educação, ciência e cultura:** Os migrantes que chegam com a intenção de prosseguir os estudos, ou que se integram na Academia, em áreas de Investigação e Desenvolvimento ou na cultura, podem melhorar as instituições académicas e de investigação, promovendo a inovação e o progresso (entre os portugueses nossos contemporâneos, podemos exemplificar com os estudos do cérebro nos EUA, promovidos pelos cientistas António Damásio e Rui Costa, ou com a brilhante carreira da pintora Paula Rego no Reino Unido, que não só lhe mereceu muitas honras em vida, como ainda a colocou entre as 25 mulheres mais influentes na lista de 2021 do *Financial Times*).
- Os imigrantes (eventualmente pelas mesmas características que os levam a lançar-se para o desconhecido e partir para outros países, muitas vezes sem rede de apoio) apresentam uma **maior propensão para iniciar novas empresas** em comparação com os indivíduos nativos, o que resulta na criação de oportunidades de emprego e na expansão da variedade económica. De acordo com um estudo

efetuado pela Fundação Kauffman, os imigrantes têm uma probabilidade quase duas vezes superior de se tornarem empresários em comparação com os americanos nativos.

Desvantagens para os países de acolhimento

- **Custos de integração:** A assimilação dos migrantes sociais implica despesas com o ensino da língua e da cultura, com o alojamento e com a segurança social.
- **Potencial de desigualdade:** A migração social tem a capacidade de exacerbar as disparidades sociais quando os migrantes se deparam com preconceitos ou obstáculos que os impedem de participar plenamente na sociedade de acolhimento.
- Os imigrantes possuem um vasto leque de origens culturais que, se não forem geridas de forma eficaz, podem resultar em **dificuldades sociais**. As políticas de integração desempenham um papel vital na promoção da coesão social e na criação de uma compreensão mútua. A importância da coesão social reside na capacidade de resolver possíveis conflitos e de promover um sentimento de unidade no seio de uma comunidade. A implementação de planos de integração que incluam a educação linguística e cultural pode reduzir eficazmente as tensões e reforçar a harmonia social.

Em Conclusão

Nesta breve sinopse das principais características das migrações, referimos que, embora frequentemente esquecida, não deve ser descurada a migração interna. Este fenómeno multifacetado tem repercussões diversas e influencia os aspetos económicos, sociais e ambientais tanto das regiões de onde as pessoas partem, como das regiões onde se instalam. As migrações internas, sendo responsáveis pelo crescimento urbano e multiplicação das megacidades, constituem um dos mais relevantes fatores que moldam o mundo global no século XXI. Sublinhou-se aqui a importância de políticas abrangentes para gerir eficazmente a migração interna e utilizar, tanto quanto possível, o seu potencial benéfico de transformação. Para tal, é fundamental fomentar a análise dos fatores que impulsionam a migração interna e os seus resultados em vários países.

A migração internacional, influenciada por uma miríade de fatores que incentivam as pessoas a abandonar os seus países de origem (fatores de pressão) e as atraem para outras nações (fatores de atração), tem igualmente consequências significativas, tanto para os países de origem como para os países de destino. Embora a migração traga vantagens económicas substanciais, como o aumento da produtividade económica, das receitas fiscais e dos esforços empresariais, também coloca dificuldades, como a sobrecarga dos serviços públicos, o impacto no mercado de trabalho e as fricções sociais.

Entre os fatores negativos, não poderão ser descurados os problemas de segurança, quer no plano da conflituosidade entre estados de origem e acolhimento, quer no país de acolhimento: por um lado, migrantes marginalizados e empobrecidos que são mais propensos a ser manipulados por movimentos políticos extremistas ou crime organizado; por outro, os nacionais que, legítima ou ilegitimamente, se sentem marginalizados e prejudicados e se organizam, frequentemente, em bases pouco cívicas e democráticas.

Também neste caso a adoção de políticas abrangentes e inclusivas é crucial para otimizar as vantagens da migração e resolver com êxito os seus problemas. Os países só irão otimizar os benefícios da migração para o crescimento económico e o desenvolvimento social se compreenderem e gerirem eficazmente esta dinâmica.

Tentámos, assim, sublinhar a importância de adotar uma abordagem abrangente da migração, reconhecendo as suas complexidades sociopolíticas, mas também a sua capacidade enquanto catalisador de transformação.

Referências

GOVERNMENT OF INDIA. Ministry of Rural Development – *Annual Report*, 2020. Disponível em rural.gov.in

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) – *Population Census*, 2020. Disponível em ibge.gov.br

KAUFFMAN FOUNDATION – *The Kauffman Index of Startup Activity*, 2016. Disponível em kauffman.org

LAGARDE, Christine *et al.* – The FT’s 25 most influential women of 2021. *Financial Times*, 2 de dezembro de 2021. Disponível em <https://www.ft.com/womenof2021>

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE – *The Economic and Fiscal Consequences of Immigration*. Washington, DC: The National Academies Press, 2017. DOI: 10.17226/23550.

NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA – *China Statistical Yearbook*, 2021. Disponível em stats.gov.cn

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES (UNHCR) – *Global Trends: Forced Displacement in 2020*, 2021. Disponível em https://www.unhcr.org/dach/wp-content/uploads/sites/27/2022/06/UNHCR-global-trends-report_2020.pdf

U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS – *Foreign-Born Workers: Labor Force Characteristics–2018*, 2018. Disponível em bls.gov

U.S. CENSUS BUREAU – *Migration Flows: 2019-2020*, 2020. Disponível em census.gov

WORLD BANK – *Record High Remittances Sent Globally in 2020*, 2020. Disponível em worldbank.org

Bibliografia

CASTLES, Stephen; HAAS, Hein de; MILLER, Mark J. – *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World*. 5.^a ed. Londres: Palgrave Macmillan, 2013.

MASSEY, Douglas S. *et al.* – Theories of International Migration: A Review and Appraisal. *Population and Development Review*, 19:3 (1993), pp. 431-466.

PORTES, Alejandro; RUMBAUT, Rúben G. – *Immigrant America: A Portrait*. Oakland: University of California Press, 2014.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES (UNHCR) – *Global Trends: Forced Displacement in 2020, 2021*. Disponível em https://www.unhcr.org/dach/wp-content/uploads/sites/27/2022/06/UNHCR-global-trends-report_2020.pdf

ZOLBERG, Aristide R.; SUHRKE, Astri; AGUAYO, Sergio – *Escape from Violence: Conflict and the Refugee Crisis in the Developing World*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

Informação *on-line* disponível e coligida a 20 de junho de 2024